

PERICIA JUDICIAL



A perícia, segundo Deutsch (2011), é essencialmente um meio de comprovação, sendo realizada por meio de fiscalizações, coleta de documentos e avaliação de objetos.

Segundo Deutsch (2011), na área pericial, os profissionais têm acesso à ABNT NBR 13.572/1996, que é específica para perícias de engenharia na construção civil. Dentre as diretrizes da ABNT NBR 14.653/2001, norma referente a avaliações em geral, o profissional deve estar atento à classificação e natureza do bem, às terminologias e definições, definindo a metodologia a ser adotada em seu trabalho, ao mesmo tempo em que toma cuidado em os requisitos competências básicas para elaboração de relatórios e pareceres técnicos.

A prova pericial é estabelecida por Kempner (2013) para os casos em que as confissões, provas documentais ou outros elementos trazidos ao juiz pelos meios previstos em lei não são suficientes para fundamentar a sentença, portanto é a prova pericial que norteia a decisão. Decisão judicial.

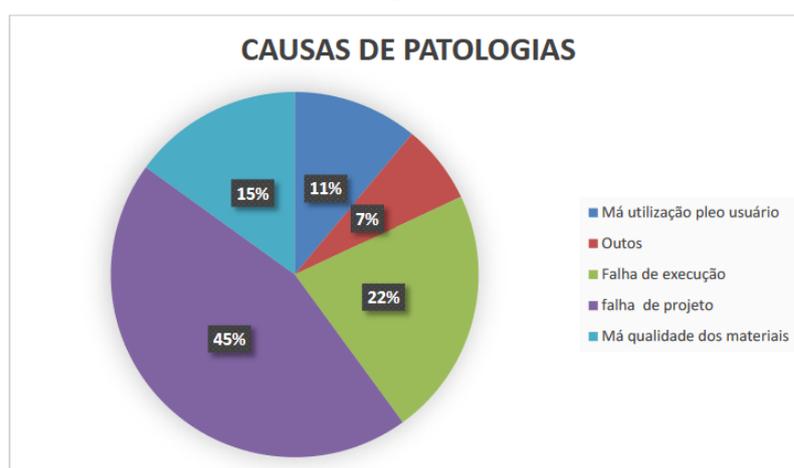
Estágios iniciais de especialização

Segundo Alonso (2008), o perito deve inicialmente fazer um cronograma da seguinte forma:

- I. Elaborar o plano de trabalho;
- II. Obter informações preliminares sobre o objeto da investigação;
- III. Estudar previamente os assuntos relacionados à perícia, incluindo legislação e normas aplicáveis, livros e publicações, laudos periciais anteriores ou mesmo informações previamente coletadas;
- IV. Investigar outras fontes de informação;
- V. Preparar lista de verificação; SERRA. Garantir que todos os requisitos estejam preparados e disponíveis para expertise;
- VI. Notificar assistentes;

O profissional que atua na área deve, após tomar conhecimento dos objetivos e objeto da investigação, buscar informações sobre o que pode ser encontrado, para não ser pego de surpresa. A título de exemplo, o Gráfico 1, da bibliografia do IBAPE/RS, relata as causas de patologias na construção civil na região europeia na década de 70, onde aborda a origem das falhas, estando em primeiro lugar relacionadas ao projeto deficiente, e em em segundo lugar, nas falhas de execução e em terceiro, nos materiais utilizados. O quarto lugar fica por conta do mau uso pelos usuários.

Gráfico 1 - Causas de Patologias na Europa nos anos de 70



Fonte: IBAPE/RS (2000)

Ainda na mesma bibliografia, no Brasil, estudos do engenheiro Yoshimoto (1986) levantaram problemas patológicos em 36 edifícios de um total de aproximadamente 500 moradias, entre casas e apartamentos.

Durante a obra foram analisadas patologias decorrentes de umidade, trincas e deslocamentos de revestimentos.

As conclusões obtidas foram:

- A maioria refere-se a problemas de umidade, seguidos de trincas e deslocamentos de revestimentos;
- Em geral, a presença de patologias nas casas térreas é maior do que nos apartamentos, motivada pela constante preocupação com a manutenção por parte dos administradores dos imóveis.
- A maioria dos problemas tem origem em projectos deficientes ou má execução de obras;

Práticas para o curso (andamento) de uma Perícia

Alonso (2008) explica que não existem procedimentos padronizados para o desenvolvimento de expertise, mas existem regras práticas que o especialista deve utilizar para melhor desenvolver os resultados do seu trabalho, tais como:

- 1- Aplicar as questões básicas em todas as situações encontradas durante o exame, sendo estas questões o quê, quem, onde, quando, porquê e como;
- 2- Busca de evidências objetivas com base factual, por meio de investigações relevantes;
- 3- Pergunte hipoteticamente (o que aconteceria se..., suponha...);
- 4- Solicitar novas explicações, para resolver mal-entendidos sobre algo;
- 5- Solicite exemplos para ter certeza de que entendeu as respostas;
- 6- Sistematizar: O. Sempre faça perguntas, organizadas de forma adequada; B. Faça uma pergunta de cada vez; c. Basta fazer perguntas claras; d. Indagar quem executa as tarefas, evitando superiores; Isso é. Se necessário, repita a pergunta; f. Refletir cuidadosamente sobre as respostas obtidas;
- 7- Evite cansar, se necessário;
- 8- Utilize uma linguagem compreensível;
- 9- Fale com atenção e clareza;
- 10- Evitar emoções, agindo com imparcialidade;

- 11- Retornar ao local dos fatos objeto de investigação, se necessário, complementando aspectos ou informações ainda duvidosas;
- 12- Utilize checklists para manter uma cobertura relevante;
- 13- Concluída a inspeção, agradeça e peça desculpas por qualquer transtorno a qualquer pessoa presente durante a inspeção;
- 14- Evite comportar-se de forma que faça com que os presentes entendam que o especialista é o dono da verdade.

Etapas finais de uma Perícia

Segundo Nór Filho (2008), os estudos compreendem a análise, conexão e interpretação dos dados verificados nas investigações, sendo essenciais a formulação de hipóteses, o cumprimento das normas técnicas e legislações aplicáveis e, quando necessário, a elaboração de cálculos.

Os diagnósticos e outras conclusões devem ser de natureza exclusivamente técnica, descrevendo e situando mecanismos, agentes e acontecimentos, mas livres de qualquer influência e sem identificação dos responsáveis. Esta função é uma obrigação de justiça que utiliza, para fundamentar as decisões, os elementos adquiridos e apresentados pelo perito.